

Um Simples Doce - dar e receber o doce de Cosme e Damião no contexto do pluralismo exclusivista*

Júlio César Tavares Dias¹

“na minha boca, era doce como mel;
porém, quando comi, o meu
estômago ficou amargo”.

Apocalipse 10.10

Resumo: O doce de Cosme e Damião é distribuído entre o dia 27 de setembro (Dia de Cosme e Damião) e 12 de outubro (dia das crianças). Cosme e Damião foram sincretizados nas religiões afro-brasileiras com os *erês* (espíritos de crianças). Esses doces são ofertados como promessas, no catolicismo popular, ou como oferenda aos Orixás (entidades dos cultos afro). Nosso trabalho discute, a partir do conceito de fato social total e de magia de Marcel Mauss, a prática de dar o doce, suas origens e a atitude dos evangélicos, principalmente pentecostais, de recusá-lo; discutimos também a reconfiguração dessa prática feita pela Igreja Universal do Reino de Deus ao distribuir *doces consagrados*, temendo que as crianças fiquem endemoniadas ao comer os doces de Cosme e Damião.

Palavras chave: Sincretismo. Pluralismo religioso exclusivista. Campo religioso brasileiro. Marcel Mauss.

Abstract: The Cosmas and Damian's candy is distributed during 27 of September (Cosmas and Damian' day) to 12 of October (Children's day). These saints were syncretized with *eres* (children's spirits) in the Afro-Brazilian religions. These candies are presented like vow, in the popular Catholicism, or they were oblation to *Orishas* (Afro religious divinities). Our paper discuss the practice of giving and receiving the candy and its origins, based upon the notion of total social fact and magic from Marcel Mauss, and also the attitude of refuse of evangelicals, principally Pentecostals, and still the reconfiguration made by the Universal Church of Kingdom God when it gives *blessed* candies, because it fears that children be possessed by evil spirits when they eat candies offered in this time.

Keywords: Syncretism. Religious exclusivist pluralism. Brazilian religious camp. Marcel Mauss.

1. Primeiras palavras

Neste trabalho buscamos discutir o costume de distribuir o doce de Cosme e Damião, muito popular no Brasil, em todos os seus estados, mas principalmente na Baixada Fluminense. Como vivenciamos no Brasil uma situação de pluralismo religioso exclusivista, esse ato que parece ser simples, distribuir um doce, pode gerar conflitos e embaraços, impossibilitando, por vezes, que se efetive a dinâmica dar-receber-distribuir, como nos

Este trabalho destinou-se primeiramente à disciplina Antropologia Social da Religião, ministrada pela professora Dra. Zuleica Dantas no mestrado de Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

¹ Mestre em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Professor da Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos, Goiana – PE. E-mail juliocesartdias@hotmail.com

ensinou Marcel Mauss no seu *Ensaio Sobre a Dádiva* (MAUSS, 2003). O fato é que ao receber “sabemos que nos comprometemos” (MAUSS, 2003, p. 122), e há aqueles que não querem se comprometer e por isso quebram/ferem uma relação social.

O que acontece, como veremos, é que o princípio de sociabilidade entra num embate com a fidelidade religiosa dos evangélicos que vivem uma forma de *ascetismo intramundano*², isto é, como muitos deles dizem, “estão no mundo, mas não são do mundo”³. Esse ascetismo se manifesta na recusa de muitos deles em participar de festas como o Carnaval, o tradicional São João, ou qualquer uma em que haja cigarro ou bebida, em guardar a virgindade até o casamento, no não consumo de drogas, quer lícitas ou não.

No caso do Doce de Cosme e Damião entra em jogo outro fator: a forma como os evangélicos se relacionam com outras religiões, no caso, o Catolicismo e as religiões afro-brasileiras: Candomblé e Umbanda.

Os evangélicos têm sempre se posicionado contra a prática de Cosme e Damião. Porém, no dia 10 de junho de 2009, no site do Púlpito Cristão⁴ foi divulgado um texto intitulado *Cosme e Damião Em Igreja Evangélica?* O qual mostrava surpresa e indignação para com a prática da Igreja Universal do Reino de Deus⁵ de distribuir balas consagradas/abençoadas. Prática claramente sincrética como outras dessa igreja, cujo sincretismo tem-lhe gerado a má consideração das igrejas evangélicas⁶. Abaixo procederemos a análise dessa prática.

2. Doce de Cosme e Damião

Entre o dia 27 de setembro, que é o Dia de Cosme e Damião, e 12 de outubro, dia das crianças, algumas pessoas têm o hábito de distribuir doces para as crianças como pagamento de promessas feitas aos *santos*. Cosme e Damião são santos católicos que foram médicos e por isso são tidos como protetores das crianças. Eles teriam exercido a medicina sem nunca cobrar nada, por isso são chamados de *anargiros*, ou seja, “que não são comprados por

² Esse é um termo weberiano, com ele indicamos que os protestantes e evangélicos recusam o mundo, mas não se refugiam dele em mosteiros ou no deserto, antes recusam o mundo através de uma atitude ativa nele. Essa seria uma das grandes mudanças efetuadas pela influência de Lutero: o ascetismo das celas dos monges passa para a vida secular.

³ Essa expressão faz referência a oração sacerdotal de Jesus (Jo 17.14-16).

⁴ <http://www.pulpitocristao.com/2009/06/cosme-e-damiao-em-igreja-evangelica/>.

⁵ Doravante IURD.

⁶ A Igreja Presbiteriana do Brasil, inclusive, divulgou nota, em 20/07/2010, em que considerava a Igreja Universal do Reino de Deus, do Bispo Edir Macedo, e a Igreja Mundial do Poder de Deus, do Apóstolo Valdomiro Santiago, como seitas, e afirmava a necessidade de rebatizar seus novos membros que fossem provenientes de alguma delas. Ver a notícia em <http://adventista.forumbrasil.net/nosso-blog-f15/igreja-presbiteriana-considera-iurd-e-impd-como-seitas-t872.html>

dinheiro”. Esses santos foram sincretizados com os erês⁷ e por isso as festas dos erês são celebradas em setembro. O padre Michelino Roberto explica que "pelo calendário oficial da igreja, a festa é celebrada no dia 26. Mas o povo prefere 27, data da inauguração da basílica que o papa Félix IV mandou erguer para os dois em Roma, no ano 500" (O ESTADO DE SÃO PAULO, 28/09/2000).

Cosme e Damião são santos do século III, cuja data de nascimento é incerta, e também não se sabe ao certo como tiveram contato com o Cristianismo. São mártires, mortos por não se curvarem diante dos deuses pagãos, tendo sido acusados de “inimigos dos deuses”. Uma tradição diz que foram alvejados por dardos, mas miraculosamente os dardos se desviaram deles, por isso depois foram decapitados. Outra tradição conta que eles foram atirados num despenhadeiro. “Seus restos mortais, segundo consta, encontram-se em Ciró na Síria, repousando numa basílica a eles consagrada. Da Síria o seu culto alcançou Roma e dali se espalhou por toda a Igreja do Ocidente” (CATOLICANET).

A devoção a Cosme e Damião é antiga no Brasil. Já em 1530 foi construída a primeira igreja em homenagem aos gêmeos na cidade de Igarassu⁸, Pernambuco. Devoção trazida pelos portugueses e que se espalhou pelo litoral e depois se interiorizou com o garimpo. Os negros eram a grande “máquina” produtiva do garimpo, e reduzidos a “coisa” tinham que – como forma de resistência cultural – “sincretizar seus orixás com os santos católicos que lhe foram impostos” (ARAÚJO, 2010, p. 2). Sincretismo esse que perdurou até os dias de hoje e que faz parte da religiosidade popular do povo brasileiro.

Em Salvador a devoção aos santos é muito forte. A Igreja de São Cosme e Damião⁹, no bairro da Liberdade¹⁰, realiza no dia 27 de setembro várias missas e procissões em homenagem aos santos, além disso, há à noite uma celebração do Cardeal. Mas, como se sabe, o Candomblé é forte na Bahia; nele, Cosme e Damião são filhos gêmeos de Xangô e Iansã. Embora os santos sejam adultos, a devoção aparece extremamente ligada às crianças¹¹. A festa é comemorada com muita comida, sobretudo com o prato favorito dos santos, conforme reza

⁷ Nas religiões afro-brasileiras, os erês são espíritos de crianças. Cosme e Damião foram sincretizados com os Ibeji no Candomblé. Ibeji significa “gêmeos”, sendo o orixá Ibeji, o único permanentemente duplo. Divindades duplas, gêmeas ou não, aparecem na cultura e na literatura de muitos povos da Antigüidade: Castor e Polux entre os gregos, Osiris e Seth no Egito, Rômulo e Remo em Roma, Vishnu e Lakshmi, na Índia (cf. ARAÚJO, 2010, p. 1). Na tradição africana existem também os *abiku*, que significaria literalmente “nascidos para morrer”; são uma sociedade de espíritos que antes de se encarnarem entram em acordo de voltar rápido a sociedade *Abiku*. Essa é a explicação para morte prematura de crianças. No entanto, há *ebós* para que a família consiga quebrar o pacto dos espíritos e mantê-lo mais tempo na terra.

⁸ Conforme a tradição, os portugueses ergueram-na após vencerem os índios caetés. Ver história da igreja em: <http://agenda-cultural-igarassu.blogspot.com.br/2010/01/igreja-dos-santos-cosme-e-damiao.html>

⁹ O site da paróquia é: <http://www.paroquiacosmedamiao.com.br/paroquia.html>. Nele pode-se ler a história dessa igreja.

¹⁰ Há no Brasil cinco paróquias dedicadas aos Santos Gêmeos, além das duas citadas, há paróquias em Andaraí – RJ, em Itamaraju – BA, e há a paróquia ortodoxa em Duques de Caxias – RJ.

sua cantiga¹² mais popular, o caruru¹³. Mas também são servidos¹⁴ acarajé, abará, vatapá, xinxim de galinha, farofa, rapadura, cana-de-açúcar, pipoca¹⁵etc. Os Ibejis, como dizia Jorge Amado (*apud* Folha de São Paulo, 25/09/2008), são amigos da boa mesa baiana.

Como sabemos, o Candomblé é uma religião de antepassados, e a comida aparece como um elo entre essas gerações. O caruru é oferecido primeiramente aos donos da festa, seja Cosme e Damião ou o orixá Ibejis, e depois a sete crianças escolhidas, que o recebem em uma grande tigela. Só quando terminam é que os adultos podem compartilhar o alimento.

¹¹ Há inclusive na Umbanda um terceiro elemento: o Doum. Os três juntos representam a Trindade. Diz-se que Cosme, Damião e Doum eram trigêmeos e foi com a morte do terceiro que os dois restantes passaram a se dedicar a medicina para curar as crianças. Porém nos ícones onde Doum aparece, ele é sempre de tamanho menor que os outros dois. Este personagem surgiu nos cultos Afros, se uma macamba (denominação de mulher, na seita Cabula) desse gêmeos à luz, e ocorresse de depois haver o nascimento de um outro menino, este seria “Doum”, que veio ao mundo para fazer companhia a seus irmãos gêmeos. Canta-se:

“Bala e cocada

Faltou trazer pra mais um

Trouxe pra cosme e damião

Esqueceu de trazer pra doum” (*sic*)

Considerado como um terceiro irmão mais novo. Para Doum se canta:

“Cosme e Damião,

Damião cadê Doun?

Doun foi passear lá no cavalo de Ogum

Cosme e Damião,

Damião cadê Doun?

Doun foi passear lá no cavalo de Ogum

Dois dois sereias do mar

Dois dois mamãe Iemanjá

Dois dois sereias do mar

Dois dois mamãe Iemanjá” (*sic*)

Ver as letras completas em: <http://letras.mus.br/estilo-moleque/868727/> e <http://letras.mus.br/umbanda/1378430/>

¹² “Ê Cosme, ê Cosme

Damião mandou chamar

Que viesse nas carreiras

Para brincar com Iemanjá

Cosme e Damião

Vem comer seu caruru

Cosme e Damião

Vem que tem caruru pra tu”

Ver letra completa em: <http://letras.mus.br/mariene-de-castro/633160/>

¹³ É um prato cuja base é quiabo e camarão. Conforme o *Dicionário de Arte Sacra e Técnicas Afro-Brasileiras* (2003, p. 45), “Também é conhecido como Omalé de Ibeji e Carirui. (...) O caruru é servido em gamela de madeira ou tigela de barro em formaredonda. Segundo os preceitos, as crianças comem com as mãos sem se utilizarem de talheres. (...) É de tradição colocar três, sete ou 12 quiabos inteiros no caruru tornando-se uma obrigação mesmo nos carurus de uso profano realizados fora do ciclo de setembro”, observe-se também que “simplesmente o caruru nomina qualquer festa na qual é o prato principal”. Lody (1998, p. 107) também observa que “O caruru dos Ibejis é preceito de grande importância, pois o ciclo dos orixás só estará completo se os Ibejis forem alimentados com as comidas de sua preferência”.

¹⁴ Sobre o uso ritual desses alimentos ver o *Dicionário de Arte Sacra e Técnicas Afro-Brasileiras* (2003) de Raul Lody.

¹⁵ Observa o antropólogo Reginaldo Prandi que “As comidas [de terreiro] nada mais eram que as comidas do dia-a-dia, que acabaram sendo trazidas para o Brasil pelo tráfico de escravos. Com a restauração da religião negra no Brasil, essas receitas se mantiveram vivas. Claro que sofreram adaptações, porque nem todos os ingredientes de

A tradição manda que se prepare uma roda de sete meninos. [...] Não usam talheres, usam as mãos. Mas algumas mudanças já ocorrem em torno da tradição do Caruru de cosminho como misturar meninos e meninas, comer com talheres; ao final eles levantam-se e juntos cantam a música de Cosminho juntos com os outros convidados da festa (CULTURABAIANA).

São escolhidos sete meninos porque teria havido sete irmãos *mabaças*¹⁶: Cosme, Damião, Doum, Alabá¹⁷, Crispim, Crispiniano¹⁸ e Talabi¹⁹. Às demais crianças são oferecidos doces em sacolas: o doce de Cosme e Damião.

3. A recusa evangélica

Há, segundo Edlaine Gomes (2009, p. 174), diferentes formas de dar/receber o doce:

Na primeira forma descrita, mais identificada nos anos 1970 e 80, várias pessoas se posicionam nos portões das casas e distribuem saquinho de papel com diversos tipos de doces [...] A maneira de “pegar doce” é sair de casa com sacolas e andar pela vizinhança com colegas ou algum adulto. A segunda maneira é ir a um Centro de Umbanda ou a casa de algum integrante dessa religião. [...] O terceiro modo é receber os doces em casa. [...] Uma outra maneira de “dar doce” surgiu com o tempo e vem ganhando espaço. O ofertante vai para a rua e expõe sua disposição de “dar doces” e espera aqueles que são receptivos se aproximarem. (GOMES, Edlaine, 2009, p. 174)

‘Dar doce’ pode ser uma forma de conseguir e manter prestígio (PICCOLLO *apud* GOMES, 2009, p. 173), mas, considerando “a forte tendência exclusivista, impulsionada pela adesão religiosa às igrejas evangélicas, especialmente as pentecostais” (GOMES, 2009, p.

lá estavam disponíveis aqui.” (Folha de São Paulo, 25/09/2008). Muitos, porém, parecem entender o contrário: que foi a comida de terreiro quem invadiu o cotidiano, provocando um risco diário de se comer algo *trabalhado*.

¹⁶ O *Dicionário Caldas Aulete* define como: “(Bras.) aderente a outro (falando do homem, animal ou fruto); gêmeo. O mesmo que *babaça*”.

Readmore: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&palavra=maba%E7a#ixzz24f5Trhmp

¹⁷ O *Dicionário Caldas Aulete* define alabá: “sm. 1. Bras. Rel. Espírito infantil protetor, considerado companheiro do Ibêji [F.: Do ior. *alaba*.]”, mas também traz que “**alabá**² (a.la.*bá*)Bras. Rel. 1. Chefe do terreiro nos candomblés de eguns; 2. Título que às vezes se atribui ao babalaô [F.: Do ior. *alagba*.]”.

Readmore: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&pesquisa=1&palavra=alab%E1#ixzz24f8Qpiu5

¹⁸ São Crispim e Crispiano normalmente são confundidos na fé popular com Cosme e Damião. Seu dia é 25 de outubro, quando, com menor intensidade, as cerimônias se repetem. Aos dois se canta:

“Cosme e Damião, ÔOOOh Doun
Crispim, Crispiniano São os filhos
de Ogum Cosme e Damião, ÔOOOh
Doun Crispim, Crispiniano
São os filhos de Ogum” (*sic*)

Ver letra completa em: <http://letras.mus.br/umbanda/1378431/>

¹⁹ Talabi é uma qualidade de Oxum, que é uma das principais regentes da Corrente de Erê. Na Umbanda e no Nagô eles cultuam uma forma de Oxum chamada de Oxum-menina.

185), pode ser uma situação tensa e embaraçosa. Vejamos esse relato de Edlaine Gomes (2009, p. 169):

Estava em minha casa quando tocou a campainha. Era uma vizinha que sempre encontro no corredor do prédio onde moro – mas confesso nem saber seu nome – segurando um saquinho de doces de São Cosme e Damião. Numa rápida conversa e com certo constrangimento, a senhora perguntou se me incomodava que ela oferecesse doces para minha filha, pois sabia “que tem pessoas que não gostam desse tipo de coisa”. (GOMES, Edlaine, 2009, p. 174)

Entre as pessoas que não gostam disso, estão os evangélicos²⁰, principalmente pentecostais e neopentecostais. O bispo Macedo (*apud* GOMES, 2009, p. 179), líder maior da IURD, por exemplo, observa:

de todas as leis e mandamentos durante a Antiga Aliança com respeito aos sacrifícios, restou apenas a proibição de comer coisas que são sacrificadas aos santos, aos espíritos, aos deuses, como, por exemplo, as comidas oferecidas nos dias de *Cosme e Damião*, de Santo Antônio, de festas espíritas etc.²¹.

Pensemos então, qual deveria ser a atitude de Edlaine Gomes se ela fosse evangélica? “Não aceitar e não comer, nesse contexto caracteriza uma postura religiosa exclusivista característica do campo evangélico” (GOMES, 2009, p. 171). Nós entendemos, porém, que os evangélicos podem responder de diferentes formas.

Ao serem interpelados se aceitam ou não o doce, os evangélicos podem: simplesmente recusar, como *coisa do inimigo*; aceitar por cortesia e não comer já que é uma comida *trabalhada*; aceitar por cortesia e comer, baseado no pensamento de que *o ídolo de si mesmo nada é no mundo* (1ª Co 8.4), assim rejeitam a crença na magia, ou se apoiam na ideia de que

²⁰ Eles proíbem também os filhos de pegar o doce, o que gera um grande desconforto para criança que gosta de doces. Há uma música que retrata bem humoradamente essa situação:

“eu não posso, porque eu tenho que obedecer...

não posso não (Não posso não!!!)

a minha mãe é crente, não deixa pegar doce
de Cosme e Damião!!! (Cosme e Damião.....)

(...)

Uma vez ela me pegou, na frente do centro de macumba
apanhei na frente da galera, tomei chinelada na minha
bunda

depois fui p/ casa envergonhado, olha só que decepção

fiquei de castigo lá em casa.. no dia de cosme e

Damião” (*sic*)

Ver letra completa em: <http://letras.mus.br/a-kombi-que-pegar-criancas/1006388/#selecoes/1129788/>

²¹ O presbítero Daniel Dutra (DUTRA, 2010, p. 3), respondendo a pergunta *Pode o Cristão Comer Doce de Cosme e Damião?*, orienta os novos convertidos da igreja Assembleia de Deus de forma semelhante: “As balas e doces oferecidas a estes santos são ofertas sacrificadas aos ídolos. Ou seja, o doce oferecido nas ruas faz parte de um compromisso do ofertante, feito normalmente num centro espírita, para “receber alguma dádiva” ou agradecer uma suposta benção concedida por estes “santos”. (...) Já ouvimos testemunhos de pessoas que no momento da oferta, o ofertante pede que suas enfermidades sejam passadas para os doces. Veja o risco que corre os que comem esses doces!!!”

maior é Deus, por isso o mal contido no alimento não pode causar-lhes nada, ou comem-no após orar reprimendo todo mal que possa estar ali.

Pela atitude dos evangélicos fica claro que para eles o doce possui um *mana* negativo que: ou deve ser evitado; ou é inoperante, inofensivo e sem poder para um evangélico devido a sua adesão religiosa (“*maior é o que está em nós do que o que está no mundo*” 1ª Jo 4.4) ou mesmo por não representar poder mágico nenhum; ou torna-se inoperante por um contra-feitiço – a oração.

Em decorrência dessa atitude evangélica, a prática da entrega do doce vem sendo feita de forma cada vez mais discreta. A jornalista Rosiane Rodrigues, ao notar que esse costume vem se enfraquecendo, decidiu entrevistar comerciantes de doces. Um desses contou que quem compra doces para Cosme e Damião pede que se embale em bolsas pretas para que ninguém saiba de seu conteúdo, ou ainda que a entrega seja feita apenas à noite. Já outra comerciante arremata: "Antes as pessoas saíam da loja com orgulho de suas compras, faziam questão de mostrar que iam fazer a homenagem aos santos. Hoje, têm vergonha" (RODRIGUES).

Pelo que vimos, há três identificações que foram feitas de Cosme e Damião: a primeira é a do catolicismo que os identifica como santos; a segunda, a do Candomblé e a da Umbanda que assimilam esses personagens e os reinterpreta a partir de suas próprias tradições; a terceira é a visão evangélica que reinterpreta as demais também conforme a própria tradição, ou seja, a tradição cristã, vendo-os como espíritos maus ou como demônios. Claro que como o Diabo “se transforma em anjo de luz” (2ª Co 11,14), orixás, erês ou Cosme e Damião seriam apenas formas diferentes dele se travestir. A recusa evangélica considera a celebração católica como idolatria, “adoração de santos” e a celebração afro-brasileira é considerada como “invocação de espíritos”, “coisa do diabo”.

Podemos pensar essa série de interpretações a partir da imagem de uma cebola: camadas que se sobrepõem a camadas, cada uma se ajustando à anterior. A primeira podemos dizer que é, na verdade, a criação de um mito, pois a biografia dos dois é cheia de lacunas que foram sendo preenchidas pela devoção. A segunda tem sido de longa data denominada como

sincretismo²². Já a terceira, a evangélica²³, denominamos de *demonização*²⁴, que é quando os elementos de uma tradição religiosa concorrente são vistos unicamente como negativos e ameaçadores.

4. Por que a recusa evangélica?

O tema na verdade é antigo no Cristianismo. O apóstolo Paulo discute na primeira carta²⁵ que escreveu a igreja de Corinto (cap. 8-10) as implicações de comer carne sacrificada a ídolos. Esta era uma questão bem complexa, uma vez que os cristãos do mundo greco-romano sempre corriam o risco de comer carne sacrificada aos outros deuses. O sacrifício de animais e consumo de suas carnes fazia parte dos rituais religiosos pagãos da época.

Mas a questão é mesmo anterior ao Cristianismo. Os judeus têm várias restrições alimentares, entre elas a de comer coisas sacrificadas a deuses estranhos. A Torá²⁶ afirma: “para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios” (Ex 34.15). Daniel, o profeta, por exemplo, com seus três companheiros, recusara-se a comer das iguarias do rei Nabucodonosor e beber de seu vinho, *para não se contaminar com eles* (Dn 1.8).

Para William Barclay a raiz do problema discutido por Paulo é que boa parte do mundo antigo cria que os demônios estavam sempre procurando uma brecha para entrar²⁷ no homem e destruir suas vidas (LOPES, 2001, p. 215). É esse o pensamento expresso pela IURD. Para eles, os demônios podem se alojar tanto na comida como em qualquer objeto. É por isso que em muitas de suas reuniões eles distribuem ‘óleo consagrado’, para que as

²² Particularmente gosto de pensar o sincretismo, como fez Pedro Iwashita (1991), a partir de conceitos jungianos. Mais exatamente a partir da psicologia dos arquétipos. Isso significa que foi possível o sincretismo entre os santos e orixás, por serem equivalentes “para a experiência humana, no seu sentido profundo e existencial” (IWASHITA, 1991, p. 247).

²³ É bom lembrar que não são apenas os evangélicos que nutrem essa visão em relação aos cultos afro-brasileiros. Clássicos como *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, mostram bem o embate entre essas religiões e o catolicismo.

²⁴ Sobre esse ponto discuti mais detalhadamente nos capítulos três e quatro de minha dissertação de mestrado *As Religiões Afro-Brasileiras no Discurso da Igreja Universal do Reino de Deus* (UNICAP, 2012). Mas para este momento, acredito que a definição que aqui damos seja útil e suficiente.

²⁵ Nesta carta Paulo responde perguntas dessa comunidade sobre questões práticas do cristianismo.

²⁶ A Torá corresponde aos cinco primeiros livros da nossa Bíblia cristã: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio.

²⁷ Provavelmente, entre cristãos, essa crença relacionava-se a crença de que o espírito do homem entrou-lhe no corpo pelas suas narinas, conforme o mito bíblico da criação, ou seja, os cristãos podiam crer mesmo numa abertura por onde o espírito entrava! Mário Souto Maior (1975, p. 92) lembra-nos do costume antigo no Nordeste brasileiro: quando alguém bocejava fazia em seguida o sinal da cruz sobre os lábios para que nenhum espírito aproveitando-se da brecha entrasse na pessoa.

pessoas passem sob os objetos que supostamente abriguem algum tipo de demônio, expulsando-o dali.

De fato, membros da IURD temem que as crianças fiquem endemoniadas por comer o doce, então, para evitar isso, a IURD distribui balas abençoadas. Trata-se, portanto, de um contrafeitiço. Não se trata da bala abençoada ter um poder mágico em si, mas é antes um *ponto de contato* (cf. GOMES, 2009, p. 178), ou seja, é uma espécie de porta para ativação da fé.

Isso acontece pela IURD ser, como boa parte das igrejas neopentecostais, marcada pela ideia de batalha espiritual. “Batalha Espiritual” é um movimento surgido dentro das fileiras de igrejas evangélicas, cuja ênfase maior está na luta da Igreja de Cristo contra Satanás e seus demônios, conflito de natureza espiritual quanto aos métodos, armas, estratégias e objetivos (cf. LOPES, 2001, p. 9). Essa batalha é empreendida, como mostrou Lucas Leite (2010), em sua dissertação de mestrado em Ciências da Religião, pela magia e contrafeitiços.

Para Marcel Mauss, a magia é “por definição, objeto de crença” (MAUSS, 2003, p. 126). Mauss, falando em crença, referia-se à “adesão do homem inteiro a uma ideia e, por conseguinte, estado de sentimento e ato de vontade, ao mesmo tempo que o fenômeno de ideação” (MAUSS, 2003, p. 132-33). A diferença entre magia e religião está na relação que cada uma estabelece com o mundo: “Desta forma, a magia não estabelece a relação com o mundo sobrenatural no sentido da adoração e veneração, mas, sim, *visando à coação e ao controle desses poderes para a realização das vontades do executor da prática*” (LEITE, 2010, p. 19, grifo nosso).

Para Mauss, a magia possui uma lógica de funcionamento; ele denominou essa lógica de “leis da magia”, a saber: a lei da contiguidade, da similaridade e de contraste. No caso, o contrafeitiço operado pela IURD, obedece à lei da similaridade: o semelhante é usado para expelir o semelhante. Uma das características da magia é a acumulação (quanto mais, melhor!): juntam-se elementos de tradições diferentes e torna-se deste modo o feitiço mais poderoso.

A IURD segue o critério da acumulação trazendo para seus rituais um elemento que tanto faz parte do catolicismo popular como dos cultos afro-brasileiros. Mas o faz com um sentido negativo: demoniza essas tradições e se coloca como detentora exclusiva de uma tecnologia capaz de resolver os males supostamente provenientes dessas religiões. Assim, a magia aparece como elemento central dessa igreja, pois como a mecânica e medicina, a magia é também uma arte que manipula os elementos naturais com objetivos bem pragmáticos.

5. Conclusões

O que pudemos ver é como a adesão a igrejas neopentecostais, como a IURD, altera a dinâmica da sociedade em geral, uma vez que toma elementos tradicionais desta e os reinterpreta. Não podemos dizer que a IURD seja a originadora dos preconceitos e da discriminação que sofrem as religiões afro-brasileiras, mas ela, aproveitando-se dessa tensão social existente, se afirma sempre em relação a elas e nutre tais atitudes nas suas práticas mágicas.

O discurso e o sincretismo operado pela IURD são sempre bélicos (Batalha Espiritual), pois colocam o outro como causa dos males da sociedade e se propõem a combatê-lo(s). Nesse combate, ela incorpora elementos das tradições afro-brasileiras seguindo a “lei da similaridade” e o princípio de acumulação da magia. Essas são as razões do sincretismo iurdiano a nosso ver, sincretismo que não é casual, mas bem pensado a partir de certo conhecimento e vivência nessas religiões, uma vez que muitos de seus membros e líderes, inclusive o Bispo Edir Macedo, tiveram passagens por elas.

Referências:

ARAÚJO, Maria de Almeida de. **O Culto a “São Cosme E Damião” na Bahia.** *In:* <http://www.frb.br/ciente/2006_2/psi/psi.araujo.fl_rev_vanessa_12.12.06.pdf>, acesso em 30 jul. 2010.

BÍBLIA ANOTADA, A: edição expandida. Ed. Rev. e Expandida. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

DIAS, Júlio César Tavares. **As Religiões Afro-Brasileiras no Discurso da Igreja Universal do Reino de Deus:** a reinvenção do Demônio. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Recife: UNICAP, 2012.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE. Versão online. *In:* <http://aulete.uol.com.br/site>
Acesso em 24 de ago 2012.

DUTRA, Daniel Rosa. **Orientação aos Novos Convertidos.** *In:* <http://www.adcol.com.br/estudos/orientacao_aos_novos_convertidos.pdf>, acesso em 30 jul. 2010.

FOLHA DE SÃO PAULO, 25/09/2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2509200822.htm>> Acesso em: 24 ago.2012.

GOMES, Edlaine de Campos. Doce de Cosme e Damião: dar, receber, ou não? *In*: GOMES, Edlaine de Campos. **Dinâmicas Contemporâneas do Fenômeno Religioso na Sociedade Brasileira**. Aparecida, Idéias e Letras, 2009.p. 169-185.

IWASHITA, Pedro. **Maria e Iemanjá**. Análise de um sincretismo. São Paulo: Paulinas, 1991.

LEITE, Lucas Farias de Vasconcelos. **A Dimensão Institucional da Magia no Neopentecostalismo**: O papel decisório do poder mágico como atrativo a adesão religiosa na Igreja Universal do Reino de Deus. Recife: Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, UNICAP, 2010.

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Dicionário de Arte Sacra e Técnicas Afro-Brasileiras**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=rTl_dU-_lmIC&pg=PA45&lpg=PA45&dq=caruru+prato+de+orix%C3%A1&source=bl&ots=8EnSpIPpsv&sig=Q04WL8aIAI6Ghj314FzXUCO7-t8&hl=pt-BR#v=onepage&q=caruru%20prato%20de%20orix%C3%A1&f=false> Acesso em: 24 ago 2012.

_____. **Santo Também Come**. Rio de Janeiro: Pallas, 1998. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?ei=Jig6UPHnMIiX0QH824DQCg&hl=pt-BR&id=vbDXAAAAMAAJ&dq=inauthor%3A%22Raul+Giovanni+da+Motta+Lody%22&q=caruru>> Acesso em: 24 ago 2012.

LOPES, Augusto Nicodemus. **O Que Você Precisa Saber Sobre BATALHA ESPIRITUAL**. 3 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

MAIOR, Mário Souto. **Território da Danação** - o diabo na cultura popular do nordeste. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1975.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

_____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974. Vol. 2.

O ESTADO DE SÃO PAULO, 28/09/2000.

RODRIGUES, Rosiane. **Os sacos pretos e azuis de Cosme e Damião** *In:* <<http://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/rosiane-rodrigues/os-sacos-pretos-azuis-de-cosme-damiao-364107.html#ixzz24fXQBJvy>> Acesso em: 24 ago 2012.

Sites da internet Consultados:

<http://www.catolicanet.com/?system=santododia>

<http://www.pulpitocristao.com>

<http://letras.mus.br/umbanda/>

<http://www.culturabaiana.com.br/sao-cosme-e-sao-damiao/>

<http://agenda-cultural-igarassu.blogspot.com.br/2010/01/igreja-dos-santos-cosme-e-damiao.html>

<http://adventista.forumbrasil.net/nosso-blog-f15/igreja-presbiteriana-considera-iurd-e-impd-como-seitas-t872.html>

<http://www.paroquiacosmedamiao.com.br/parouquia.html>